



Trabalhos Científicos

Título: Aleitamento Materno E Síndrome De Down

Autores: BEATRIZ ELIZABETH BAGATIN VELEDA BERMUDEZ (UFPR); IOLANDA MARIA NOVADZKI (UFPR)

Resumo: INTRODUÇÃO: Apesar da tendência ascendente nas taxas de aleitamento materno no Brasil, a maioria das mulheres não mantém a amamentação conforme recomendado. OBJETIVO: Determinar a frequência de aleitamento materno em crianças com síndrome de Down. MÉTODOS: Estudo descritivo, transversal e retrospectivo, mediante coleta de dados de 1.207 prontuários de pacientes com síndrome de Down, acompanhados em um centro de referência universitário no período de 2005 a 2014, submetidos à análise no programa Statistica. RESULTADOS: A idade média dos pais foi 32 anos, com ensino fundamental final e médio em 60% , renda mensal de 1 a 2 salários mínimos. Observou-se maior prevalência de multigestas (81,4%), com acompanhamento pré-natal (94,8%) e distribuição semelhante quanto ao sexo e tipo de parto (vaginal e cesáreo). História de aborto ocorreu em 21%. Apenas 153 (12,7%) nasceram antes de completar 37 semanas de gestação. A média do peso de nascimento foi de 2839,85 + 542,6 gramas, estatura foi 47 + 2,7 cm e perímetro cefálico foi 33 + 1,8 cm. O aleitamento materno ocorreu em 908 (75,2%) crianças, com mediana de 6,0 meses, variando de 1,0 a 48,0 meses. A amamentação ocorreu até 6 meses de idade em 655 (54,3%). CONCLUSÃO: O tempo de aleitamento materno até o sexto mês na síndrome de Down foi menor ao observado na população em geral nas capitais brasileiras (61%), com mediana muito abaixo (6/14 meses). Apesar da importância reconhecida da amamentação na prevenção de infecções, doença celíaca e do valor terapêutico da fala, as barreiras tais como, crianças não liberadas para o alojamento conjunto, mães que decidem não amamentar por apontarem problemas de sucção, influenciam negativamente. A atuação da equipe de saúde é fundamental na melhoria da prática do aleitamento materno na síndrome de Down.